

DEFINIÇÃO IDEOLÓGICA NECESSÁRIA PARA O PMDB

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Jornal do PMDB, 01.08.1984

A incorporação do PP levou o PMDB para a direita. O PP era o partido de centro-direita que representava o pensamento do empresariado progressista, mas conservador no Brasil, enquanto o PMDB, não obstante sua imensa variedade era o partido de centro-esquerda, o partido dos trabalhadores, das classes médias assalariadas e de uma parte da pequena e média burguesia. A incorporação do PP não chegou a desfigurar o PMDB, mas o fez perder um pouco de sua identidade com os trabalhadores.

Agora, o apoio da Frente Liberal pode levar o PMDB a caminhar ainda mais para a direita, se este apoio se transformar em adesão. Mas pode ter o sentido inverso, de definir o PMDB como um partido de centro-esquerda, com tendência social-democrata, se os membros da Frente Liberal fundarem seu próprio partido, como estão anunciando, e levarem alguns membros do PMDB mais à direita para o novo partido.

Os partidos políticos democráticos não são nem podem ser monolíticos do ponto de vista ideológico. Todo partido democrático de massa tende a apresentar um amplo espectro ideológico o que leva muita gente ao equívoco de confundir o partido de massa com a frente. Este espectro ideológico amplo é essencial para que o partido possa acomodar e abrigar posições e interesses dos mais variados tipos. Mas isto não significa que um partido político seja compatível com um espectro ideológico infinito. Da mesma forma que os partidos comunistas abrigados no PMDB devem sair do partido assim que esses partidos sejam legalizados, os membros da Frente Liberal não têm lugar no PMDB.

Na verdade está na hora de o PMDB definir com um pouco mais de precisão seu perfil ideológico. Não basta ser um partido democrático tradicional. Não basta opor-se ao regime autoritário em extinção. Em diversos estados o PMDB já é governo, e, com a candidatura Tancredo Neves, está prestes a se tornar governo a nível federal. Neste

momento uma definição ideológica mais precisa será inevitável. Porque se não ocorrer como decorrência de um esforço deliberado de formulação, ocorrerá na prática.

É inútil pensar no PMDB como um partido nitidamente de esquerda. Dada a hegemonia ideológica da burguesia, o partido só se tornou alternativa de poder no Brasil na medida em que logrou incorporar setores sociais e valores burgueses. Mas isto não significa que o PMDB esteja condenado a ser um partido de burguesia.

A tendência natural do PMDB é tornar-se um partido social-democrata. Ou seja, o partido que se distingue dos partidos comunistas, mas tem um sólido apoio nos sindicatos e nas classes médias assalariadas. Um partido que não põe a ordem ou a segurança como valor fundamental, estando disposto a apoiar a reivindicação dos movimentos sociais e combiná-la com a necessidade de ordem. Um partido para o qual a retomada do desenvolvimento deve ser realizada sem prejuízo de uma melhor distribuição de renda, a qual, por sua vez, só é viável na medida em que parte das demandas das bases organizadas. Um partido que acredita no planejamento econômico, mas não dispensa nem ignora a força controladora e disciplinadora do mercado. Um partido que defende a intervenção reguladora do Estado, mas desconfia da racionalidade tecnoburocrática baseada na eficiência da mesma forma que desconfia na razão conservadora baseada na ordem. Um partido que seja radicalmente democrático na defesa da liberdade sindical, dos direitos humanos, e de um mínimo de igualdade substantiva entre os cidadãos, para que estes não sejam considerados meramente “iguais perante a lei”. Um partido baseado tanto na indignação contra a injustiça e a desigualdade, quanto na tolerância de quem não pretende ser dono da verdade.

Por enquanto o PMDB não é ainda um partido social-democrático. Porque, de um lado, a esquerda ortodoxa tem aversão à social-democracia, na medida em que o socialismo democrático que é sinônimo de social-democracia é a alternativa aos partidos comunistas na Europa. E porque, de outro lado, muitos setores do PMDB mais conservadores não têm uma definição ideológica clara, e limitam-se a um nacionalismo democratizante vago, inteiramente subordinado à ideologia burguesa dominante.

Só a própria prática nos dirá qual será a definição ideológica do PMDB. Esta prática entretanto, será determinada, de um lado, pelas adesões que o partido receba e pelas defecções sem qualquer conotação pejorativa nessa expressão que o partido sofra; e de outro, pelo debate ideológico que se trave dentro do partido. Por isto este debate é

urgente. E por isso é necessária uma definição ideológica naturalmente ampla e abrangente, mas razoavelmente clara. (Jornal do P.M.D.B. – agosto/84)